



# NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Previstas pesadas penas pela violação das nossas águas territoriais

Foram estabelecidas, segundo um decreto aprovado pelo Conselho de Comissários de Estado, as sanções para as violações da lei, aprovada pela Assembleia Nacional Popular, que determina a extensão do nosso mar territorial e a zona económica exclusiva, e proíbe a pesca dentro dessa zona toda a embarcação ou navio estrangeiro que não esteja autorizado pelo nosso Governo.

Assim, as embarcações ou navios infractores serão punidos com multas que

podem ir até 24 milhões de pesos, consoante a arqueação bruta do navio. O montante das multas será aumentado de 15 por cento quando o navio infractor for construído há menos de cinco anos. Os instrumentos de pesca e o pescado apreendidos ao abrigo deste decreto, consideram-se perdidos a favor do Estado.

Em caso de reincidência do barco ou do capitão, a pena de multa acrescerá a de trabalho produtivo obrigatório, de 30 dias a dois anos, remível, podendo o

Tribunal declarar o barco perdido a favor do Estado.

O capitão do barco infractor é considerado responsável pelo delito praticado, e só poderá ser solto, se for caso disso, após o julgamento.

Se a prática do crime causar ou puder causar danos graves à fauna e à flora, o barco infractor considera-se perdido a favor do Estado e o capitão será punido com a pena de dois a seis anos de trabalho produtivo obrigatório, remível, além das demais sanções previstas no decreto.

## Conselho dos Comissários discute a contribuição do país no programa da ONU para o meio ambiente

A contribuição da República da Guiné-Bissau no programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente apresentado pelo Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, na base de uma proposta, foi ontem discutida na reunião semanal do Conselho de Comissários de Estado, que reuniu sob presidência do camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do P.A.

I.G.C. e Presidente do Conselho de Estado, e na qual participou igualmente o camarada Constantino Teixeira, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal interino do Conselho de Comissários de Estado.

Nesta sua reunião ordinária, o Conselho de Comissários de Estado, para além de ter escutado, o relatório apresentado pelo camarada Vasco Cabral, membro do

CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação respeitante à sua viagem de trabalho à frente de uma equipa do seu Comissariado à República irmã de Cabo Verde, discutiu uma proposta apresentada pelo Comissariado de Estado da Educação Nacional, dum diploma regularizador das matrículas no ensino secundário, para o próximo ano lectivo.

## Inaugurado o que será o Internato Ivanov

A partir de hoje o nosso país ganha mais um internato, com o aproveitamento das antigas instalações do exército colonialista de ocupação, em Jugudul, sector de Mansôa.

Numa breve cerimónia realizada ontem à tarde em Jugudul foi inaugurado o que será o «Instituto Ivanov», que ficará sob a alçada do Instituto de Amizade,

de cuja história sabemos ter representado o ponto máximo da nossa educação nos tempos da nossa gloriosa luta de libertação nacional.

O camarada Domingos Brito, membro do Conselho Superior da Luta, em representação do nosso Partido presidiu ao acto da inauguração das novas instalações,

(Continua na página 8)

## Quénia



O falecido presidente Jommo Kennyatta do Quénia

## Trinta dias de luto pela morte de Jommo Kennyatta

NAIROBI, 23 — Um luto nacional de 30 dias foi decretado pelo governo do Quénia, após a morte, anteontem, do presidente Jommo Kennyatta, chefe de Estado queniano.

Nos termos da Constituição, o vice-presidente Daniel Arap Moi, assume interinamente a chefia do Estado por três meses, período em que um novo presidente deverá ser eleito.

Kennyatta tornou-se o primeiro chefe de Estado do Quénia, em Dezembro de 1964, um ano depois da independência cargo em que se manteve desde então. Kennyatta foi o líder da revolta dos «Mau-Mau» contra a ocupação colonial britânica, nos anos 50. Como resposta à revolta dos «Mau-Mau», a Grã-Bretanha impôs o estado de emergência no Quénia e, na repressão que se seguiu, morreram 13 547 pessoas, na sua maioria africanos. Kennyatta viria a tornar-se uma das figuras de maior destaque e prestígio entre os dirigentes africanos.

Jommo Kennyatta que contava cerca de 90 anos, faleceu enquanto dormia, na cidade de Mombaça, no Oceano Índico, segundo anunciou a rádio «Voz do Quénia». (Ver pág. 7)

## TELEGRAMAS DE CONDOLENCIAS DE LUIZ CABRAL

«Em nome do nosso povo, do Governo da República da Guiné-Bissau e do Conselho de Estado, o camarada Presidente Luiz Cabral enviou um telegrama de condolências ao Presidente interino do Quénia, Daniel Arap Moi, na qual se evidencia «a profunda tristeza que nos atingiu com o desaparecimento do nosso irmão, o Presidente Jommo Kennyatta, um grande militante da revolução africana».

O camarada Luiz Cabral termina o seu telegrama apresentando ao povo queniano e à família entulada as nossas profundas e sinceras condolências.

## José Araújo recebido pelo general Ramalho Eanes

O camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL e Conselheiro do camarada Presidente Luiz Cabral, entregou ao fim da tarde de ontem no palácio de Belém ao Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, uma mensagem do camarada Luiz Cabral, Secretário Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado.

A saída do Palácio de Belém, o camarada José Araújo, abordado pela imprensa, declarou que a mensagem se referia sobretudo às relações de cooperação entre Portugal e Guiné-Bissau.

## Luiz Cabral felicita Ton Duc Thang

Por ocasião da comemoração do nonagésimo aniversário natalício do camarada Ton Duc Thang, Secretário-Geral do Partido Comunista e Presidente da República Socialista do Vietnam, o camarada Presidente Luiz Cabral, enviou ao grande combatente vietnamita um telegrama em nome do nosso povo, do Governo da República da Guiné-Bissau e em seu próprio nome.

No seu telegrama o camarada Presidente exprimiu a nossa alegria pelas relações de amizade, solidariedade e cooperação existentes entre os nossos povos e Governos.

E termina desejando progresso e prosperidades corajoso e valente povo vietnamita.

**Aprovado o Estatuto Orgânico da Imprensa Nacional (pág. 3)**  
**Continua a tensão no sul do Líbano (pág. 7)**



**Silô Diata :  
"Cabe sempre mais um..."**

Camarada Director

Muito desejava que o camarada Director autorizasse a publicação desta minha carta na página dos leitores.

A minha intenção é abordar apenas dois problemas. Desde que no nosso país entraram em circulação os autocarros da empresa «Silô Diata», fiz várias vezes viagens Bafatá-Bissau e vice-versa. Ne as tive a oportunidade de verificar que, à lotação, já esgotada à partida de Bissau, se vai acrescentando ao longo de todo o percurso, passageiros e mais passageiros, chegando o número de viajantes a atingir a incrível cifra de 150 indivíduos, como uma vez tive a calma e a habilidade de os inumerar.

Compreende-se muito bem que os dois autocarros destinados a esse percurso são insuficientes para o grande número diário de viajantes, mas o certo é que os autocarros têm limites, não podem fazer milagres.

A superlotação dos autocarros pode constituir um verdadeiro atentado não só à conservação dos veículos, portanto à nossa Economia Nacional, como, e sobretudo, à vida dos passageiros. Eu acho que a um montante fabuloso de dinheiro, que se pode arrecadar diariamente neste ritmo — que deve manter-se por pouco tempo, tendo presentes as condições das estradas, a falta de peças para eventuais substituições e a carência de técnicos à altura — se deve preferir uma rentabilidade racional e a longo prazo.

Para além de tudo isto, há ainda a apontar a grande insegurança e evidente perigo que constitui uma viagem em condições de superlotação; um pequeno desvio, uma brusca travagem, podem ocasionar a queda sobre o condutor daqueles que viagem de pé, sem a mínima segurança, levando-o a perder o comando do veículo, e daí... o resto subentende-se facilmente. Nesta época das chuvas, as medidas deviam ser urgentes e rigorosas.

— Numa das minhas viagens a Bissau, num carro particular, cerca do aeroporto de Bissalancã, fomos abordados por um jovem polícia de trânsito que, com um rigor e firmeza fora de normal denotando uma formação profissional bastante sólida, extremamente educado, vistoriou rapidamente toda a carrinha, desde os piscas-piscas até ao triângulo de sinalização. Facto digno de menção e louvor.

(Continua na pág. 8)

**Cooperação Guiné-Cabo Verde  
no plano das Alfândegas e Transportes**

Encontra-se no nosso país, desde ontem, o camarada Herculano Vieira, do CSL e Ministro dos Transportes e Telecomunicações da República de Cabo Verde.

A sua chegada ao aeroporto internacional de Bissalancã, o camarada Herculano Vieira declarou à nossa reportagem que esta sua missão se visa o reforço das relações de cooperação existente entre o departamento de que é responsável e o departamento de Transportes e Comunicações da nossa República.

Durante a sua permanência no país, o camarada Herculano Vieira estabelecerá contactos com os responsáveis dos Transportes e Comunicações, camarada Rui Barreto, e dos Correios e Telecomunicações camarada Fernando Fortes para discutir vários problemas nomeadamente à NAGUICAVE e à análise de alguns pontos abordados na reunião dos Ministros de Transportes e Comunicações dos países de expressão portuguesa, realizada há tempos em Cabo Verde.

Por outro lado, o camarada Nicolau Ramos, director da Alfândega, que participou numa reunião mista aduaneira realizada de 15 a 22 do corrente em Cabo Verde, afirmou-nos à sua chegada, que a Guiné-Bissau e Cabo Verde tomarão uma posição comum na próxima reunião da CEDEAO. Esta reunião será realizada em Lagos, de 4 a 9 do corrente, e nela serão discutidos os problemas relacionados com a harmonização das estatísticas

do comércio externo dos países membros, nomenclatura aduaneira e estatísticas daquela organização.

Segundo o camarada Nicolau Ramos, foram debatidos no decorrer daquela reunião, vários assuntos, entre os quais, questões aduaneiras relacionadas com a emigração.

**Nome de  
Justado Vieira  
à escola do  
Bairro de Ajuda**

A Escola do Ciclo Preparatório do Bairro de Ajuda, que até à data vinha funcionando como uma dependência da Escola «Salvador Allende», passará doravante a denominar-se Escola do 2.º Ciclo do Ensino Básico «Justado Vieira», em homenagem ao grande combatente da liberdade da Pátria, que dedicou toda a sua juventude à causa nobre da libertação do nosso povo da Guiné e Cabo Verde.

A cerimónia levada a cabo pela mudança do nome foi presidida pelo camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional, na presença do camarada António Borges, membro do Conselho Superior de Luta e do Secretariado Geral do PAIGC, e de vários chefes de departamento, do CEEN. Teve lugar no salão do Clube Desportivo do Bairro da Ajuda, perante quase todos os alunos e professores da Escola «Justado Vieira».

**Conferência mundial sobre  
"Os Primeiros Cuidados de Saúde"**

Uma conferência Mundial sobre os «Primeiros Cuidados da Saúde» terá lugar de 6 a 12 do próximo mês de Setembro, na cidade de Alma-Ata, capital de Kazajistão, na URSS. Esta conferência, para a qual a Guiné e Cabo Verde estão convidados, foi organizada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para as Crianças), e abordará, essencialmente, os problemas da maternidade, da saúde das crianças e dos primeiros cuidados de saúde nas comunidades rurais dos países subdesenvolvidos.

A delegação do nosso Estado a esta conferência, que partirá para a URSS no próximo dia 1 de Setembro, é composta pelos camaradas

dr. Manuel Boal, secretário-geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, Antónia Teixeira, chefe do Departamento dos Assuntos Sociais, e Arcília Barreto, técnica responsável da Direcção-Geral de Controle e Apoio às empresas do CEDEP.

A Conferência de Alma-Ata é a primeira do género a ser organizada a escala mundial, para determinar como assegurar os melhores cuidados médico-sanitários a todas as populações do mundo, até ao ano 2000, e encontrar uma estratégia mundial capaz de permitir alcançar este objectivo.

Esta conferência surgiu de uma solução adoptada pela Assembleia mundial da Saúde, órgão directivo da OMS em Maio, de 1975. A

UNICEF, por uma decisão do seu Conselho Executivo, juntou-se em seguida a OMS para patrocinar, ele também, esta reunião. Uma proposta da União Soviética, que se ofereceu para desempenhar o papel de país hospedeiro desta conferência foi aceite no ano seguinte pela Assembleia Mundial da Saúde, em Maio de 1976.

A Conferência de Alma-Ata deverá receber cerca de 700 participantes, sejam na qualidade de delegados de Estados Membros, seja como representantes de organismos internacionais ou de organizações não governamentais. Ministros da Planificação, do Desenvolvimento e das Finanças, assim como ministros da Saúde, estarão à cabeça das delegações.

Responde o Povo

**O que pensa do êxodo dos futebolistas para o estrangeiro?**

O problema do êxito dos nossos futebolistas é o tema que hoje abordamos no nosso inquérito. Todas as épocas, um número muito razoável de jovens futebolistas partem para a Europa, mais propriamente para Portugal, alegando que vão passar as férias ou fazer qualquer outra coisa, como, por exemplo estudar. Porém, o número de jogadores guineenses que representam actualmente os clubes portugueses atinge a vintena.

Este ano, para além dos dez que já fizeram as malas rumo a Portugal, constou-nos que estão com as mesmas intenções vários outros jogadores.

Estas saídas são consideradas por alguns adeptos de futebol como sendo graves, visto o nosso país ter que se representar na próxima edição da «Taça Amílcar Cabral» numa altura em que as actividades estão paradas, tornando-se difícil a escolha de novos elementos. Para outros, os nossos jogadores podem tomar o rumo que quiserem, só que é necessário desenvolver um trabalho sério com os que se interessam por fazer as suas carreiras futebolísticas no nosso país, criando-lhes um pouco mais de condições, para que tenham cada vez mais vontade de continuar a trabalhar na sua terra.

**VENDER AS PERNAS  
NO ESTRANGEIRO**

Carítos da Silva (CADA-SIL) — «Acho difícil pronunciar-se concretamente sobre as razões que levam

alguns dos nossos futebolistas a abandonarem o nosso país para irem vender as pernas na Europa. Os jogadores em causa é que podem explicar melhor as suas razões. Penso, contudo,

que as principais causas que originam tal situação são, para alguns, verem no futebol europeu, um meio de melhorarem as suas condições financeiras. Outros, para além de se deixarem levar por esta primeira condição, pensam que só ingressando no futebol profissional poderão evoluir tecnicamente. Enfim certos jogadores metem-se nessas aventuras com intenções que não têm qualquer cabimento.

Há por outro lado, um outro factor que não é de menosprezar. Trata-se da falta de infraestruturas no nosso desporto. Penso que, sem menosprezar os esforços já feitos, e ainda as enormes dificuldades, que temos, os nossos clubes devem esforçar-se um pouco mais na criação de condições aos nossos futebolistas

garantir-lhes, sobretudo, alimentação no fim dos treinos e dos jogos. Criar-lhes condições para estágios nas vésperas dos jogos, para evitar que se metam nas paródias.

«Mas, para tal, é preciso que a Federação Nacional desempenhe um papel preponderante. É preciso que ela passe a organizar pelo menos dois torneios onde participem todas as equipas nacionais antes do início de cada época, para angariar fundos. Fundos esses que seriam posteriormente distribuídos aos clubes do país, consoante as suas possibilidades financeiras, a fim de evitar não só as constantes faltas de competência que se verificam no decorrer das provas, mas também para que os clubes possam criar as condições para a prática das modalidades desportivas».

«Falo aqui da realização de torneios antes do início de cada época, porque a nossa Federação encontra-se financeiramente numa situação crítica. Aliás, penso ser esta a situação geral do nosso país. Portanto, não pode auxiliar os clubes nacionais mais do que já fez. Organizando torneios, talvez consiga alguma coisa que permite tanto à própria Federação como «os clubes, desenvolverem as suas actividades. Mas também é necessário que os clubes passem a tomar iniciativas próprias. Por exemplo, organizar torneios, verbenas, tudo quanto lhes permita angariarem fundos».

**A FUGA DOS FUTEOLISTAS  
EMPOBRECE  
O NOSSO FUTEBOL**

António Cordeiro (Tony) — «Quanto ao problema de

alguns futebolistas que vão para o estrangeiro, só com a intenção de jogar a bola, é possível que isso se deva ao dinheiro, às condições para a prática daquela modalidade e aos possíveis contactos com outros povos que o futebol profissional lhes poderá proporcionar.

Gostaria que esse êxodo terminasse, uma vez que ela só contribui para o enriquecimento do futebol estrangeiro e para o empobrecimento do nosso.

Mas como combater essa tendência? Talvez criando condições. Não pretendo com isso dizer que devemos optar pelo futebol profissional. Mas sim fazer com que os nossos futebolistas tenham mais vontade de trabalhar na sua própria terra».



## Conselho de Comissários aprova Estatuto Orgânico da Imprensa Nacional

Foi aprovado pelo Conselho de Comissários de Estado o estatuto orgânico da Imprensa Nacional. O importante diploma destina-se a regular, tendo em conta as crescentes necessidades activas, o funcionamento da Imprensa Nacional, que tem uma estrutura que vem de há anos, achando-se hoje numa situação em que não pode acompanhar o ritmo das crescentes necessidades da Administração Pública. O aumento considerável das actividades deste organismo nos últimos tempos impõe, portanto, que se acompanhe cuidadosamente o funcionamento dos seus diversos departamentos e as bases orgânicas e técnicas em que se apoia, com o fim de se alcançar uma maior produtividade.

A Imprensa Nacional é uma empresa pública dotada de personalidade jurídica e autonomia financeira e administrativa. Regese pelas bases gerais das empresas públicas e tem a sua sede na cidade de Bissau, podendo abrir delegações e subdelegações necessárias ao seu regular funcionamento, em qualquer ponto do território nacional.

A INACEP tem por objectivo satisfazer as necessidades gráficas do Partido e do Estado, a prestação e venda, em geral, de serviços gráficos, a publicação de obras literárias de interesse nacional e a comercialização das mesmas, e ainda a execução de impressos e outros trabalhos gráficos. Executa, em exclusivo, com dispensa de formalidades de cotação ou concurso, todo o trabalho gráfico de natureza confidencial do Partido ou do Estado. Os trabalhos gráficos de natureza não confidencial só po-

derão ser encomendados à indústria gráfica particular se a INACEP declarar não os poder executar por dificuldades de ordem técnica ou por impossibilidade de cumprimentos dos prazos.

São órgãos da INACEP o director-geral, conselho consultivo e conselho fiscal. O director-geral assegura a Direcção e pode delegar poderes em um ou mais directores adjuntos, sob proposta a apresentar ao Comissariado de Estado, de tutela. O conselho consultivo funciona junto do director-geral e é constituído pelo director ou directores adjuntos, pelos responsáveis dos sectores de actividade da INACEP, exceptuando o director-geral, e pelos representantes dos trabalhadores, organizados em sindicatos. O conselho fiscal é composto por um representante do Comissariado, das Finanças, um do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação e um técnico de contabilidade designado pelo Comissariado de tutela.

A tutela da Imprensa Nacional será exercida pelo Comissariado de Estado da Informação e Turismo, e compete-lhe aprovar as políticas e objectivos da INACEP e dar directrizes e instruções genéricas, aprovar os planos anuais e plurianuais de actividade e orçamentos, aprovar a política de preços, aprovar o estatuto do pessoal e política salarial, solicitar as informações e documentos considerados úteis para superintender nas actividades da INACEP, ordenar inspecções e inquéritos e aprovar o relatório, contas e aplicações de resultado.

Constituem receitas da INACEP os resultados das suas operações, os rendimentos provenientes da prestação de serviços e dos bens próprios, o produto da alienação de bens próprios ou da constituição de direitos sobre os mesmos e de empréstimos. É da exclusiva competência da INACEP a cobrança de receitas provenientes da sua actividade ou que lhe sejam facultadas nos termos dos estatutos da lei. Ela assegurará, de acordo com os critérios legalmente estabelecidos, a amortização dos custos dos bens móveis e equipamento de modo a garantir a sua renovação.

A orgânica da Imprensa Nacional será definida por regulamento interno geral em obediência às seguintes normas: a chefia dos órgãos será exercida por delegação sucessiva de poderes, a partir da direcção, segundo a linha hierárquica, seguindo-se o princípio da maior autonomia dentro das políticas, objectivos, planos e orçamentos aprovados; no desenvolvimento da orgânica da empresa, seguir-se-á o critério de atribuir a cada órgão uma responsabilidade bem definida e uma dependência hierárquica e, sempre que possível, objectivos mensuráveis.

## Depois do peixe Normalizado o abastecimento do pão

Depois da normalização do abastecimento de peixe, é agora o pão que regressa aos nossos lares, depois de algumas semanas em que esses dois produtos básicos da nossa dieta alimentar estiveram totalmente ausentes.

Na sequência de uma medida de emergência tomada pelo nosso governo, logo que foi conhecido o atraso de 2 barcos que deveriam transportar um carregamento de farinha há muito tempo esperada, chegou anteontem ao porto de Bissau um barco procedente de Cabo Verde com 100 toneladas de farinha a bordo, que foram imediatamente distribuídas pela capital e pelo interior.

Este carregamento virá responder, de imediato às necessidades do nosso mercado. Porém, se se procedesse ao escoamento livre da farinha, correr-se-ia o risco de a esgotar dentro de uma semana. Assim, vão ser impostas certas restrições à sua venda, de modo a permitir uma distribuição regular durante um mês. Antes do fim desse período, está prevista a chegada dos dois barcos atrasados, pelo que as restrições à venda deverão poder ser levantadas mais cedo.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

Nos centros urbanos, apesar da repressão policial e armada, os nossos militantes continuam a desenvolver o trabalho clandestino e mantêm o contacto com os organismos dirigentes. A nossa organização consolidou-se em Bissau, Bolama e Bafatá, as cidades principais.

Os órgãos superiores do Partido funcionam, normalmente, e dedicam-se ao aperfeiçoamento do trabalho político em todos os escalões, à solução dos diversos problemas criados pelo rápido desenvolvimento da nossa luta.

Realizaram-se este ano quatro conferências dos quadros, duas por cada inter-região. Os trabalhos destas conferências, que se debruçaram sobre os problemas de organização da luta e do desenvolvimento das regiões libertadas (produção, segurança, instrução e saúde) serviram de base à elaboração das palavras de ordem gerais e especiais destinadas aos responsáveis a todos os escalões. A atenção das conferências dos quadros incidiu também sobre o estudo das deficiências e erros cometidos na nossa acção política e armada. Foram tomadas medidas no sentido de eliminar progressivamente as deficiências e erros injustificáveis a partir de agora.

O Partido decidira realizar o seu II Congresso no decorrer desse ano. Os preparativos visando a sua realização, necessariamente no interior do país, estavam já adiantados. Todavia, por motivos de segurança contra os bombardeamentos aéreos os quais não estamos ainda em condições de fazer face eficazmente, a realização do Congresso foi adiada para o próximo ano.

As deficiências e erros constatados são devidos sobretudo à diferença entre, por um lado o grande desenvolvimento da nossa luta que aumenta e o número e complexidade dos problemas, e por outro lado, a penúria de quadros. Podemos todavia afirmar que obtivemos sucessos consideráveis na nossa acção política. Este facto é tanto mais importante quanto esta acção continua a ser o aspecto fundamental da nossa luta.

### 4. A SITUAÇÃO ECONÓMICA

Para ter uma ideia da situação catastrófica da economia colonial basta lembrar que a Companhia União Fabril (CUF), principal empresa comercial na Guiné, vive há cerca de três anos em défice, tendo recorrido às reservas para se manter. A sua presença limitada aos principais centros urbanos é exigida pelo governo colonial, não é mais do que um facto político. Por outro lado, as autoridades coloniais, num país que produz mais arroz do que é necessário ao consumo local, tiveram de importar grandes quantidades desse cereal (dez mil toneladas unicamente do Brasil) para alimentação das tropas e das populações.

## Cabo Verde

### Assinado acordo com os EUA

Um acordo para a construção de escolas rurais na República de Cabo Verde foi assinado entre os Estados Unidos e o país irmão.

O acordo prevê a construção de cem salas de aulas, alojamentos para os professores, cantinas e gabinetes. Este projecto necessitará de um financiamento de 4,3 milhões de dólares, cerca de 150 milhões de escudos caboverdianos, dos quais três milhões serão fornecidos

pela Agência Internacional de Desenvolvimento (U.S. A.I.D.), e o resto por Cabo Verde.

O acordo foi assinado, por parte do Governo de Cabo Verde pelo camarada José Brito, secretário de Estado da Cooperação, e do lado americano por Howard Gowan, encarregado dos Negócios da embaixada dos Estados Unidos em Cabo Verde.

### Bolsas de estudo para a marinha mercante

A Sociedade Mista de Pesca «Estrela do Mar» tem disponíveis nove bolsas de estudo para curso superior na União Soviética, com duração de seis anos a conceder a indivíduos habilitados com o 2.º ano do curso complementar dos liceus (antigo 7.º ano).

Assim, são precisos quatro capitães de longo curso, dois engenheiros maquinis-

tas naval, dois engenheiros electrotécnicos e um engenheiro de frio. As aulas terão início em Setembro do ano em curso pelo que a Sociedade Mista de Pesca «Estrela do Mar» avisa aos interessados que devem dirigir-se, o mais urgente possível à sua Secretaria Administrativa, a fim de lhes serem prestados mais esclarecimentos.

## Novo plano de estudos para a formação de professores do ensino básico

Começa a funcionar no ano lectivo de 1978/1979, numa dependência do Instituto Técnico Profissional de Brá, novo plano de estudos para a formação de professores do Ciclo do Ensino Básico. Poderão ingressar também os alunos que tiverem terminado o antigo ciclo preparatório do ensino secundário.

Já se encontram abertas as inscrições para os interessados, no Comissariado de Estado da Educação Nacional, Departamento de Formação e de Superação de Professores, de 4 a 9 de Se-

tembro. Os candidatos deverão apresentar o requerimento de admissão da matrícula ao Comissário, certificado de habilitações literárias (6.ª classe ou 2.º ano do ciclo), certidão narrativa da idade, atestado de robustez física, vacinas de varíola e febre amarela e três fotografias.

Recorde-se que o novo plano de estudos para a formação de professores do Ensino Básico (da 1.ª até à 4.ª classe) exige o nível de ingresso da 6.ª classe com mais de três anos de formação.



Duas ou três coisas sobre Cabo Verde

# UM PAÍS QUE PROSSEGUE UMA POLÍTICA PRÓPRIA DE PAZ, COOPERAÇÃO E NÃO-ALINHAMENTO

As duas condições em que Cabo Verde pratica uma estrita política de não-alinhamento, sob as pressões dos blocos políticos-militares que disputam entre si a hegemonia no Mundo, as relações com Portugal e com os países africanos de língua oficial portuguesa, e a solidariedade internacional para com as vítimas da catastrófica seca que tem afectado os países do Sahel, e, particularmente, o país irmão, são alguns dos temas abordados numa série de reportagens, subordinadas ao título genérico «Duas ou três coisas sobre Cabo Verde», que o jornal português «Diário de Lisboa» começou a publicar no passado dia 5 de Agosto, e de que transcrevemos a seguir as passagens mais significativas.

«Queremos ter uma política própria, a nossa política, uma política de paz, de cooperação e de entendimento» — afirmava recentemente o primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, num encontro com jornalistas na cidade da Praia.

Falava-se da política externa caboverdeana, e nomeadamente dum tema escaldante para o arquipélago, como de resto para qualquer Estado do Mundo: a disponibilidade/indisponibilidade do seu território para a instalação de bases militares estrangeiras.

Aqui, Pedro Pires foi claro: «O nosso país não ga-

nharia com a instalação de bases no seu território, que fariam do nosso país um alvo de forças contrárias à política que queremos prosseguir. Somos um país pobre, não teríamos o controlo sobre quaisquer bases instaladas no nosso território (...) recusamo-nos a admitir a possibilidade da sua instalação em Cabo Verde».

São palavras que dizem bem da determinação dos dirigentes de Cabo Verde em prosseguir uma política de independência e não-alinhamento, em relação aos grandes blocos. E, para quem, porventura, duvidar

dessa determinação, da sua força, há um facto que se pode evocar — e talvez se deva, porque pode não estar presente na escassa memória das pessoas.

Trata-se de que, quando da guerra que em Angola o MPLA teve que suportar contra a FNLA e a UNITA, os aviões que transportavam homens e armamento de Havana para Luanda, para auxiliar o Movimento de Agostinho Neto, não puderam escaçar o aeroporto internacional Amílcar Cabral, na ilha do Sal. O governo caboverdeano não autorizou aterragens. «Por muito que isso tenha custado» — disse Pedro Pires.

## RELAÇÕES DIVIDIDAS

É evidente que o facto de o Governo de Cabo Verde não ter autorizado escaças militares entre Cuba e Angola não significa que a Praia não tenha as melhores relações com Havana

nem muito menos com Luanda. Os laços de fraternidade e é nesta linguagem que os dirigentes africanos têm o costume de falar — os laços de fraternidade entre o PAIGC e o MPLA são históricos e reforçaram-se ao longo dos anos num contexto de relações mais do que amistosa, muito estreitas e envolvendo os restantes movimentos de libertação então em luta contra o colonialismo português e hoje dominando os respectivos aparelhos nos outros Estados africanos de ex-pressão linguística oficial portuguesa.

O valor histórico dessas relações perdura hoje e ainda prevalece, preponderando, num certo mas exacto sentido, sobre as relações externas de todos e de cada um.

Para já, Cabo Verde não tem apenas boas relações com os chamados países socialistas, e com países africanos da mesma linha: tem-nas também com outros países africanos com os quais não existe o que

se pode chamar identidade política, europeus do, chamemos-lhe assim, bloco capitalista, e na América, com Brasil e os Estados Unidos, por exemplo: (aqui os dirigentes caboverdeanos não se envergonham de reconhecer o valioso e significativo de certos auxílios materiais). Portugal — não é questão: boas relações, evidentemente.

## COMUNIDADE: PARA JÁ, NÃO

No encontro havido na Praia entre Pedro Pires e jornalistas notámos a pouca receptividade deste dirigente do PAIGC em relação à sugestão duma comunidade de países de língua oficial portuguesa, abrangendo Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Brasil.

A sugestão foi levantada por um jornalista português, que não fez mais do que dar voz a uma certa expectativa que domina os

bastidores da diplomacia portuguesa, voltada para o Terceiro Mundo (nomeadamente África, as antigas colónias de Portugal) que falada por Eanes no discurso perante Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado na Guiné-Bissau e quando da sua chegada a Lisboa. A recusa de Eanes-Neto perante essa expectativa não se deve a essa expectativa, mas a essa expectativa de quase imediata ansiedade. O encontro de Eanes com Pedro Pires, de Moçambique, que oferece aqui perspectivas mais próximas. — e acrescenta-se a justificada razão — a cimeira a haver entre os chefes de Estado de os países de língua portuguesa (incluindo o Brasil). Mas, a comunidade portuguesa?

«Não podemos desde já, em termos de comunidade» — falou Pedro Pires.

No entendimento do primeiro-ministro de Cabo Verde, comunidade

## Crónica

# Qual foi a representatividade do Festival da "música africana" realizado em Lisboa?

Do nosso correspondente em Lisboa — Foi uma noite assombrada e de «quente verão» que o Pavilhão de Desportos de Lisboa, acolheu centenas de espectadores e dançantes de entre gentes das antigas colónias portuguesas e vários jovens portugueses.

O som das guitarras, o «tram-tam» e as gargantas fizeram eco e animaram os jovens para a dança até ao amanhecer, mas a «música africana», que era do que se tratava, não atingiu a sua verdadeira dimensão.

Sem nenhuma intenção de ferir a «boa vontade daqueles que promoveram o encontro, julguei-me no dever de aproveitar estas colunas para registar a minha opinião sobre o «Festival de Música Africana», apesar de não ser especialista em assuntos musicais.

Exceptuando a presença e a originalidade do agrupamento de Bonga (não menosprezando o esforço do «Duo Ouro Negro» e o Sabá Miniamba em manter autenticidade da música africana) e tirando o facto positivo de reunir e fazer reviver na convivência as saudades dos oriundos, dos jovens países de expressão portuguesa, entendendo que o «Festival de Música africana» não teve a representatividade de uma manifestação cultural dos povos africanos».

Em primeiro lugar, porque alguns conjuntos musicais ali representados entenderam esticar demais a sorte, em busca intencional de músicas «afro-jazz» ou latino americanas em que pouco se evidencia a cultura africana e muito menos a cultura dos povos que pretendem fazer crer, representar.

E em segundo lugar, porque existe um equívoco quanto à real representatividade de alguns dos componentes dos grupos que se furtam ao trabalho nos seus países, para se exibirem no estrangeiro em nome da cultura africana.

A má informação que ainda há em Portugal sobre a verdadeira face dos novos países africanos é um facto inegável, e por isso, a expansão da cultura africana no seu contexto de luta é uma necessidade. Mas será, aqui porventura, o local onde de mais de perto podem contribuir para o desenvolvimento da música a cultura africana? e de que maneira?

Entre um «Duo Ouro Negro», «África Tentação», «Ovnis», «Sabá Miniamba», «Voz de Cabo Verde» (de Bana) e «Madizeza», absteino-me de citar este ou

aquele agrupamento, pois, desconheço os seus objectivos, para além do simples factor económico.

Para representar a Guiné-Bissau, o «Cobiana-Jazz» e o «Mama-Djombô» dariam que falar ao público português com suas interpretações arrancadas de raízes culturais do povo trabalhador e inseridas num contexto nacional definido. Aliás, numa pequena parte do público português já teve a oportunidade de presenciar, há tempos, durante a visita do camarada Presidente Luiz Cabral a Portugal, a apresentação do «Mama-Djombô».

Por absoluto merecimento, reitero os meus parabéns à turma de Bonga — Barceló de Carvalho — pela qual mantenho uma grande admiração pelo seu papel de mensageiro da cultura e

música angolanas, revelado nas suas «tournées» pela Europa. Aliás, Bonga participou pouco à vontade nessa festa, organizada durante a sua ausência em França.

Como diz o filósofo «a verdade é amarga. Mas um homem antes queira ser amargo do que ser amargado pela verdade».

Dos ensinamentos da verdadeira linha cultural africana, ficou-nos o conceito de que ela tem que «reinsere-se na sua própria e, a partir deste facto, ocupar o seu lugar no concerto das nações livres do mundo. E a sua essência (popular, original, científica, universal) consiste na elevação constante e generalizada dos sentimentos do humanismo, solidariedade, respeito e dedicação desinteressada à pessoa humana».

## Pescos

Cerca de três qu... superfície da terra... berta de água. No... os especialistas m... dizem-nos que o h... mente tira três p... de alimentos do m... se ainda que, uma... tas mais graves n... na questão da alim... são as proteínas, as... podem extrair dos... da pesca, vendidos... ral em todo o m... um preço relati... baixo.

Hoje sabe-se q... maior parte dos... pesca poderá vir a... cros muito superio... actuais, através dur... ço de modernizaçã... vulgação de novas... e também duma ve... cooperação regional... ternacional. Por e... segundo a FAO, u... agências das Nações... que se dedica aos... dos problemas alim... do nosso continente... miu no ano de 197... de 225 toneladas, n... que o pescado fei... águas africanas. Per... da a FAO, após in... ções feitas nesse... que, em 1980 serão c... dos cinco milhões... ladas, ou seja mais



quando as relações atingirem um nível superior». Comunidade — «estamos ainda a uma grande distância disso» — afirmou.

Parecer dos dirigentes ca- boverdianos é que os Estados Africanos que se tornaram independentes de Lisboa nos últimos anos devem manter boas relações entre si e cada um por si, com Portugal.

#### CEE E FMI

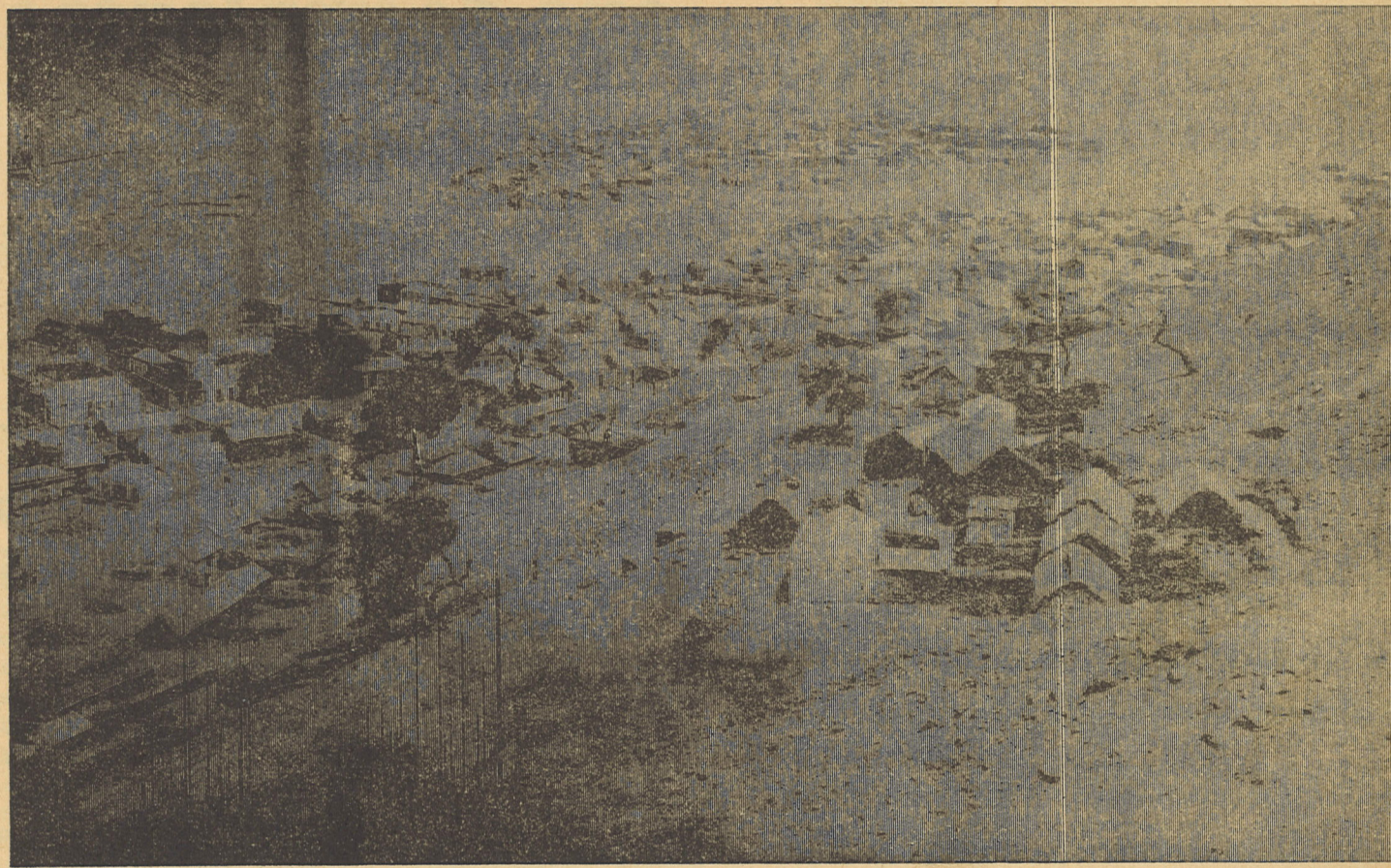
Aqui pode lembrar-se que Cabo Verde tem boas relações com a CEE. E lembrar isto faz ocorrer também que Cabo Verde entrará ainda este ano para o Fundo Monetário Internacional.

A revelação foi feita por Pedro Pires no encontro com os jornalistas a que nos reportamos. E é interessante referir este facto pelo que nele se prende — ainda que indirecta ou confusamente — com o desejo de independência e não-alinhamento de Cabo Verde.

Um jornalista quis saber se o Fundo fizera pressões sobre o Governo da Praia, a condicionar a entrada. Pedro Pires disse que não, e acrescentou que o ingresso de Cabo Verde se fazia por livre determinação do seu Governo e sem implicar concessões ou cedências de qualquer ordem.

A verdade é que, sendo Cabo Verde um país pobre, não se pode dizer que o estado da sua economia e das suas finanças seja negativo — pelo menos no tocante à balança de pagamentos e à situação da moeda. Depois — Pedro Pires ainda — interessa a Cabo Verde ingressar no Fundo ao menos para tomar conhecimento directo dos mecanismos e de como funcionam os mecanismos da aquela organização internacional.

Naturalmente, não serão apenas os dirigentes caboverdianos os únicos, dos novos Estados Africanos, que foram colónias portuguesas, bastante reservados frente



Cabo Verde — Um país pobre, flagelado por secas impiedosas, mas que não se rende a pressões estrangeiras que ponham em risco a sua soberania

à sugestão de uma comunidade abrangendo os sete Estados onde oficialmente se fala português. A sugestão da comunidade deve merecer idêntico acolhimento por parte dos dirigentes dos outros Estados.

Comunidade, aliás, é coisa de que não se fala muito claramente ao nível oficial em Lisboa e não é preciso pensar muito para admitir

que a própria palavra tem para os africanos inevitavelmente, conotações neocolonialistas.

Cabe talvez a Portugal à política externa portuguesa, mas principalmente ao que em particular se refere às relações com África, que- bilar as reservas que existem, criar um clima favorável ao desenvolvimento de relações do tipo das que

uma noção de comunidade parece implicar.

Muito práticos, para além da sua inevitável sensibilidade às sugestões ideológicas (e isto de «práticos», significando aqui «mais realistas» e não tendo evidentemente nada a ver com a ideologia tecnocrática que informa e enforma o comportamento, do «praticismo», do pragmatismo capi-

talista ocidental), os dirigentes africanos não escodem na sua aparente reserva nenhuma animosidade ou negativa impressão em relação ao actual regime português, às suas instituições e aos seus nomes mar- representativos. Pelo contrário — seria de dizer, se não tivesse sido dito tantas vezes e alguns factos recentes comprovam.

## grande riqueza nas costas africanas (1)

milhões do que o ano passado.

A indústria da pesca é não somente uma grande fonte de alimentação, como também de entrada de divisas para certos países. Por exemplo, na Mauritânia, Marrocos e no Senegal, os produtos de pesca participam em cerca de 10 por cento do valor total das trocas. No entanto, ainda não se pesca com toda a intensidade, que permita a abundância existente nas costas da sub-região em que nos encontramos.

Está hoje provado, que os recursos piscatórios ao longo das costas oeste-africanas, nomeadamente nas zonas entre as águas frias, cheios de alimentos para peixes, especialmente um que se chama o plancton, e que se situam entre os trópicos de Cancer e Capricórnio, e em menor quantidade no Oceano Índico, e ao largo das costas ocidentais da Somália, são fontes quase inesgotáveis de riqueza e de alimento. Os diversos encontros internacionais, para se regularizarem os problemas marítimos, especialmente o direito às 200 milhas marítimas (300 quilómetros), mostram que há

potencialidade enormes, especialmente na costa oeste-africana, mas que os problemas que existem não podem ser subestimados.

O nosso país, com um território marítimo maior que o território continental, possui importantes riquezas em pesca, sobretudo de mariscos, segundo os resultados obtidos por uma missão oceanográfica francesa, em Junho de 1977. A nossa plataforma continental é uma das mais importantes de África, de 45 a 105 milhas em alguns pontos. A zona económica ainda dentro deste sector é avaliada em cerca de 900 mil toneladas.

As reservas de camarão e cefalópodes, e mesmo de lagostas, são ainda segundo a investigação da missão oceanográfica francesa, muito consideráveis. Aliás, no decorrer do III Congresso, no capítulo quarto «Desenvolvimento económico e social», o camarada Secretário-Geral, Aristides Pereira, leu o seguinte: «Se há sector que tivesse sido votado ao mais completo abandono pelos colonialistas portugueses foi o das pescas, apesar da imensa riqueza do nosso mar e das grandes perspectivas de desenvolvi-

mento económico que ele obedece».

E, o relatório do CSL apresentado ao III Congresso continua: «Depois de algumas hesitações iniciais, pois se tratava de um domínio no qual não possuímos qualquer espécie de experiência, decidimos a criação da Secretaria de Estado das Pescas que veio abrir novas perspectivas ao desenvolvimento deste importante sector na nossa economia, destinado a um grande futuro».

Mais à frente pode-se ler no relatório que: «A pesca possibilitará a satisfação das necessidades alimentares do país, fornecendo também à nossa população as proteínas de que precisa para melhorar a saúde e capacidade de resistência e doença. O desenvolvimento da pesca contribuirá de forma concreta dentro de alguns anos, para a melhoria da situação financeira e cambial do país».

Nos países industrializados, a indústria da pesca dispõe de flotilhas que operam através de técnicas de captura e de transformação ultra-modernas. Essas flotilhas que constituem por ve-

zes verdadeiras cidades flutuantes, exploraram os fundos de pesca dos seus territórios nacionais, até um ponto tal, que se pode hoje afirmar, sem dúvida de erro, que o desenvolvimento da pesca em largas zonas do hemisfério Norte está a chegar ao seu ponto de saturação.

Na realidade, pensa-se actualmente para aumentar a produção mundial de pesca, essencialmente o potencial das regiões do hemisfério Sul (sudoeste asiático, Oceano Índico, regiões costeiras da África do Oeste e da América do Sul).

Também no relatório apresentado pelo camarada Luís Cabral no decorrer dos trabalhos da última reunião da ANP, o camarada Presidente falando sobre a problemática da pesca, disse o seguinte:

«Ainda no domínio das pescas, temos outra coisa importante. Não podemos preservar as nossas riquezas do mar se não tivermos a possibilidade de controlar efectivamente as nossas águas territoriais. Para isso, há barcos especiais de controlo da costa, barcos com

bastante velocidade e que podem demorar muito tempo no mar».

Para aumentar a produção mundial da pesca, existe potencial nessas regiões no hemisfério sul (sudoeste asiático, oceano índico, regiões costeiras da África Ocidental e na América do Sul). Se virmos a evolução actual do Direito do Mar, nota-se que as reservas de peixe, praticamente ainda intactas no hemisfério sul, encontram-se praticamente nas costas dos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, e especialmente na faixa marítima das 200 milhas desses países que constitui uma zona de grandes recursos económicos.

Os peritos em pesca calculam que num futuro, será possível recolher anualmente mais de 100 milhões de toneladas de pescado. No entanto, convém realçar aqui, que existe toda uma série de problemas técnicos e económicos e que tornam por vezes difíceis de explorar essas imensas reservas de forma rentáveis.

Mas vejamos como se manobra os recursos até

aqui inexplorados. O desenvolvimento do progresso dos territórios de pesca tradicionais, criação de zonas de protecção e de reserva, através de leis de interdições de captura, a instauração de zonas económicas das 200 milhas marítimas, levaram as flotilhas de pesca, altamente tecnicistas dos países industrializados a voltarem para bancos de pesca não utilizados até hoje.

Com efeito, nada se lhe opõe, pois que, os barcos «oficinas» dispõe de uma grande mobilidade. Na maior parte das vezes estes barcos de pesca que as flotilhas dos países industrializados procuram, situam-se dentro das 200 milhas marítimas, consideradas «zona económica», especialmente os países subdesenvolvidos aliás, como atrás dissemos, as zonas onde segundo os peritos, se situam os bancos de pesca ainda não exploradas encontram-se nas costas dos continentes que detem o maior número de países do chamado «Terceiro Mundo». (sudoeste asiático, Oceano Índico, regiões costeiras da África Ocidental e América do Sul).





Página da Educação

# ano de implantação de estruturas

O ALUNO MILITANTE ASSUME A NECESSIDADE DE COMBINAR O ESTUDO COM A PRODUÇÃO, COM O OBJECTIVO DE LEVAR A ESCOLA A SER AUTO-SUFICIENTE, PARA RECONCILIAR A SUA INTELIGÊNCIA COM A MÃO E ADQUIRIR PELA PRÁTICA DA PRODUÇÃO NOVAS IDEIAS.

SAMORA M. MACHEL

## Guiné-Bissau Realizações e perspectivas do ensino

Apesar de no domínio do ensino, os progressos e êxitos alcançados só são geralmente mensuráveis ou demonstráveis, passados bastantes anos de actividade, estes segundo e terceiro anos do nosso trabalho, foram incomparavelmente melhores que o primeiro, seja qual for o ângulo sob o qual os queiramos analisar e, as actividades até agora desenvolvidas pelo Comissariado da Educação ou em vias de concretização, poderão ser assim sintetizadas:

— O Seminário Nacional de Quadros da Educação feito ainda em Setembro de 1975, onde se analisaram todas as experiências vividas no primeiro ano de trabalho e onde se propôs também que os dois anos seguintes seriam exclusivamente dedicados à organização e estruturação do Comissariado.

— Criação do Conselho Directivo do Comissariado, órgão composto pelos primeiros responsáveis nacionais e regionais a que preside o próprio Comissário e que se baseia nos princípios do centralismo democrático e da democracia revolucionária com reponsabilidade individual. A missão principal deste órgão, é a de estabelecer o diálogo entre os responsáveis dos diversos departamentos para intercambiarem experiências e conjuntamente coordenarem os problemas concernentes à educação que tenham reflexos a nível nacional.

— Criação de dois Centros (Có e Djabadá) para a

formação e superação dos professores combatentes.

— Primeiras experiências de ligação da Escola à Vida e da Integração do Trabalho Produtivo no curriculum escolar, organizando a semana de cinco dias de aula no ensino secundário, sem que com isso se reduza o tempo dedicado às actividades puramente intelectuais.

Esta integração do Trabalho Produtivo no curriculum escolar que tem vindo a ser feita de uma maneira gradual, além de todos os objectivos principais que se pretendem atingir, — a ligação da teoria à prática, a reabilitação do trabalho manual, a elevação da consciência política dos estudantes, a conservação dos bens públicos, o desenvolvimento da iniciativa criadora, o convívio entre trabalhadores e estudantes, etc. — tem provado que a juventude estudantil, quando devidamente enquadrada, pode prestar uma colaboração eficaz ao desenvolvimento sócio-económico do País.

As experiências mais destacadas na ligação da Escola à Vida foram as realizadas no Centro de Formação e Superação de Professores «Máximo Gorki» de Có, através da participação dos professores combatentes, estagiários desse Centro, que com toda a população dessa vasta área, desenvolveram com enorme êxito todo um trabalho de alfabetização, educação sanitária, hortas

colectivas, pesquisa histórica e desenvolvimento do trabalho político junto da juventude local.

Outra experiência do género também muito rica, foi a de Sedengal, onde as populações das tabancas da área se reuniram, integrados ou não na alfabetização, para participarem na sua primeira horta colectiva que já deu os seus primeiros frutos.

## Uma nova pedagogia do ensino do português em Cabo Verde (14)

Vem a seguir a segunda fase da lição, a **exploração**.

No caso de haver um flanelógrafo, os diálogos propostos nesta fase devem ser encontrados pelos alunos — partindo das estruturas já sua conhecidas — segundo uma situação observada no flanelógrafo. Cada diálogo será em seguida «representado» por um grupo de alunos diferentes, que mudarão, se possível, alguns elementos lexicais. Nesta fase os alunos tomarão os seus pró-

prios nomes. Por outro lado, será conveniente utilizar objectos reais, para que o diálogo se torne o mais natural possível.

Não havendo flanelógrafo, o professor poderá seguir as situações aos alunos e eles, depois, improvisarem o diálogo. Por exemplo, o professor pode dizer a um aluno: Agora, vais chamar o Pedro: depois, imaginem o resto do diálogo. Os meninos podem fazer o «arranjo» seguinte:

Pedro! Pedro!  
Que é que queres?  
Queres jogar à bola conosco?  
Não, vou ao mercado.  
Então, vem jogar à tarde.

A aula de exploração consistirá numa série de «arranjos» deste tipo. Por outro lado, o professor chamará a atenção dos alunos para certas estruturas gramaticais. Por exemplo, o primeiro diálogo apresentado serve muito bem para exemplificar o uso do imperativo: **espera, vem, toma, agarra.**

## Autocrítica:

# Uma prova de honestidade

(Carta de uma bolsreira)

Camaradas. Apesar de distante, e inútil dizer-vos que momento a momento o meu pensamento vagueia até a nossa querida terra, tão martirizada por mãos assassinas durante 5 séculos.

Chegou a hora de todos despertarmos! Daí o meu artigo «Autocrítica, uma prova de honestidade».

Achei útil comunicar-vos o meu parecer quanto a este assunto, especialmente aos jovens que estudam, professores e educadores.

Quando se fala em autocrítica, isto é, a maneira da própria pessoa se criticar, reconhecendo por um lado as suas potencialidades, por outro as falhas que por vezes impedem essas mesmas potencialidades de se desenvolverem e se manifestarem correctamente, a pessoa deverá ser honesta para consigo própria, ser humilde. Penso que estes dois factores são importantíssimos para que se possa fazer de facto, uma verdadeira autocrítica.

É evidente que não se poderá falar de autocrítica, sem nos referirmos à crítica, pois esta implica na outra.

Mas, se repararmos bem,

quando se dirige a crítica a alguém é apenas em termos depreciativos, vendo apenas os aspectos negativos.

Será correcto? Porque não procurar também o lado bom?

Na minha opinião, acho que se a crítica em vez de ser feita negativamente, fosse um meio de incentivar as pessoas a continuarem qualquer trabalho, um alerta para as falhas, feita de um modo não autoritário mas moderado, então a autocrítica, seria devidamente concretizada.

Porque é que as pessoas não são suficientemente honestas e humildes ao ponto de aceitarem uma opinião?

De novo o meu parecer.

Durante 500 anos, fomos subjugados pelos colonialistas portugueses que jamais nos quiseram tratar como seres humanos, tentando localizar-nos sempre num plano inferior, criando todas as barreiras possíveis: raciais, materiais etc. Assim, um branco, nunca conseguia encarar um preto como seu semelhante, como pertencente à mesma espécie que ele.

É evidente que, perante este facto, o subdesenvolvimento foi-se arrastando por

nossas terras, mergulhando-nos num intenso obscurantismo, contribuindo deste modo para que nos fechássemos cada vez mais, impedindo-nos de sermos nós mesmos, de nos auto-afirmarmos como um povo capaz de construir o seu país.

Até que... houve um homem que se consciencializou dessa realidade e, com outros homens decidiram lutar para a libertação do seu chão. Esse homem foi Amílcar Cabral e os homens que constituem hoje o PAIGC, vanguarda da nossa sociedade.

A hora é de acção. Deixemos as palavras. Temos agora mais do que nunca de nos debruçarmos sobre a árdua tarefa da Reconstrução Nacional e, como tal, deveremos mostrar-nos receptivos às opiniões dos outros, aceitando com dignidade as nossas falhas e, elevando e desenvolvendo cada vez mais as nossas potencialidades. Só assim, poderemos na verdade formar um Homem Novo e livre, e uma sociedade mais justa.

Seria absurdo e descabido, fechar esta carta, sem entretanto, aqui deixar referida a minha autocrítica como professora primária que fui,

antes de ir para Portugal.

Tenho a dizer, de que, pedagogicamente cometi muitos erros e alguns deles gravíssimos, como utilizar a palmatória por falta de paciência. Para além desse aspecto, outros há, como por exemplo o didáctico; muitas vezes, por comodismo, não preparava convenientemente as minhas lições o que, como consequência, resultava em desinteresse por parte das crianças que não conseguiam assimilar, o que eu, de uma forma abstracta tentava ensinar-lhes.

Porém, se por um lado houve falhas, também houve aspectos positivos, como por exemplo a relação professor-aluno que eu estabelecia com os meus alunos e que é de primordial interesse.

Hoje, após ter aprendido alguma coisa no que concerne ao sector primário, reconheço as minhas falhas bem como os pontos positivos, e pretendo melhorá-los cada vez mais e melhor a fim de poder ser na verdade de uma boa professora..

Aluna bolsreira do Magistério Primário de Aveiro

## Farmácias

Hoje — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa — Telefone 2453

Amanhã — «CENTRAL FARMED» N.º 2 — Bairro de Belém — Telefone 3437

## Cinema

SOIRÉE — às 20,45 h. — «CHAMADA PARA A MORTE» — (M/ 18 anos)



## Nicarágua



**SAN-JOSÉ 23** — Um destacamento de militantes da Frente de Libertação Nacional «Sandino» efectuou ontem uma operação contra a capital da Nicarágua, tendo-se apoderado do palácio nacional de Manágua e capturado cerca de 400 reféns, entre os quais ministros, deputados, funcionários e jornalistas que se encontravam no local.

Um jornalista nicaraguense informou que o comando sandinista controlava a situação. Entre os reféns figura o ministro do Interior da Nicarágua e Luiz Pallais Debayle, primo do ditador Anastasio Somoza. Fonte oficial nicaraguense

## Frente Sandinista põe ditador Somoza em cheque

anunciou que os civis que estavam em poder dos guerrilheiros começaram a ser libertados ainda ontem à tarde. Só restam cerca de 60 deputados, que só serão libertados quando o governo do general Somoza tiver cumprido as exigências dos sandinistas.

Os patriotas exigem a libertação de todos os presos políticos do regime sangüinário de Somoza. Os soldados do ditador cortaram a circulação da cidade e helicópteros sobrevoam a capital. Todas as rádios do país receberam ordens para só transmitirem comunicados militares. As últimas notícias provenientes da Nicarágua reuniram com urgência os membros do seu gabinete para estudar a situação.

A Frente Sandinista de Libertação Nacional luta contra uma ditadura que mantém o país sob a opres-

são, a injustiça social desapidada e a repressão total — declarou ao semanário «Interviú» de Barcelona um dos chefes da frente, o comandante Silvestre.

O comandante Silvestre afirmou que a frente é composta por mais de 500 guerrilheiros, mas que no país existe uma força de reserva comparável à que age dentro da legalidade. Assinau também que a Frente Sandinista não recebe ajuda material de nenhum país estrangeiro e que as armas de que dispõe foram capturadas em ataques, acrescentando que o seu movimento compra armas da própria Guarda Nacional do general-presidente Anastasio Somoza, uma vez que, explicou, o estado de corrupção é tal que muitos dos seus chefes vendem armas aos guerrilheiros em seu benefício pessoal.

O semanário «Interviú»



Anastasio Somoza — o sorriso de um ditador

afirmou que a entrevista foi realizada numa casa modesta dos arredores de Manágua.

Recorde-se que grandes manifestações das massas populares, em luta pelo restabelecimento da liberdade e da democracia, prosseguem neste país da América Central.

## Quénia Funerais oficiais de Kenyatta dentro de dez dias

**NAIROBI, 23** — Faleceu anteontem na sua residência em Mombaça, o presidente Jommo Kenyatta, uma das figuras mais prestigiosas de África.

Kenyatta foi um percussor da luta contra o colonialismo europeu e pela liberdade dos povos africanos. A sua vida abarcou todo o desenvolvimento moderno do Quénia. Nasceu com o nome de Kamau Wa Ngengi, elemento das populações Kykuyus, em Ichaweri, na área de Gatundu, entre 1890 e 1895, não se conhecendo a data exacta.

A situação era calma, na manhã de ontem, nas ruas de Nairobi, capital do Quénia, para onde foi transportado o corpo do presidente Jommo Kenyatta. Os funerais oficiais do primeiro chefe de Estado de Quénia deverão ter lugar dentro de dez dias, anunciava ontem o quotidiano «The Standard».

Entretanto, numa mensagem à nação — o seu primeiro acto como presidente interino — Daniel Arap Moi apelou à população para que permanecesse «calma e tranquila». Um apelo semelhante tinha já sido lançado no breve comunicado anunciando a morte do chefe de Estado.

O presidente interino recordou a obra do defunto e assegurou que o «vazio por ele deixado será difícil de preencher». «A sua morte, afirmou Arap Moi, é uma grande perda não só para o povo do Quénia mas também para todos os povos do mundo que crêm na justiça, na paz e na liberdade».

Fala-se, por outro lado, que várias personalidades poderão desempenhar um papel de primeiro plano no vazio aberto desde terça-feira, no Quénia, com a morte de Jommo Kenyatta.

O ministro queniano da Justiça, Charles Njonjo, afirmou, anteontem, que o novo presidente será eleito «em aplicação estrita da constituição». Njonjo fez esta declaração à agência noticiosa queniana (KNA), no final de um conselho de governo, reunido anteontem à tarde no palácio presidencial de Nairobi, e durante a qual Daniel Arap Moi, vice-presidente e ministro do Interior, prestou juramento como presidente interino. — (FP)

## Tchad Reconciliação para breve

**N'DJAMENA 22** — Os trabalhos da comissão de reconciliação entre o governo tchadiano e o Conselho de Comando das Forças Armadas do Norte (oposição) de Hissene Habre, correm bem e devem concluir-se brevemente com a aplicação do acordo assinado em Kartum.

O acordo prevê a formação de um «governo provisório de união nacional». Fontes seguras da capital tchadiana indicaram que não se registou ainda nenhuma resolução comum, contrariamente ao que anunciara na segunda-feira a agência de imprensa sudanesa. — (FP)

## A visita de Neto ao Zaire é uma vitória da paz

- considera o «Jornal de Angola»

**LUANDA 22** — O diário angolano, «Jornal de Angola», comentou anteontem a visita de 48 horas, efectuada no fim da semana passada ao Zaire pelo presidente Agostinho Neto, escrevendo nomeadamente: «Os resultados desta viagem a todos os títulos histórica, coroaram uma atitude exemplar de coragem e de coerência».

O quotidiano de Luanda sublinhou que «foram criadas as condições para uma normalização total das nossas relações e para o estabelecimento de formas mu-

tuamente desejadas de colaboração e de desenvolvimento, que contribuirão de maneira proveitosa para o reforço dos laços económicos e de amizade com todos os países da região».

O «Jornal de Angola» reproduziu também integralmente a declaração do presidente Neto à sua chegada a Luanda: «Realizámos algo de importante, bastante importante, que é por um lado a paz, e por outro a possibilidade de cooperação económica, não para fins egoístas, mas para o proveito de todo o conti-

nente, de todos os povos que poderão servir-se dos acordos agora estabelecidos para que marchemos no caminho da verdadeira independência».

O chefe de Estado angolano declarou ainda: «Estamos plenamente satisfeitos com o que conseguimos realizar no Zaire. E esperamos que a concretização do que foi programado se possa verificar no futuro, talvez nas próximas semanas, de modo a estabelecer as bases materiais para o progresso dos povos da região». (FP)

## Continua a tensão no sul do Líbano

**BEIRUTE 23** — Os falangistas apoiados pelos militaristas israelitas continuam as provocações no Líbano sul.

Após uma tentativa abortada de ocupar a localidade de Hasbaya, as forças conservadoras submeteram-na durante várias horas a um intenso bombardeamento de artilharia.

As povoações de Mimas, de Salaa e de Ain Dilba são segundo testemunhas oculares, aparelhos militares israelitas vêm efectuando constantemente vôos de re-

conhecimento sobre o território libanês para corrigir o fogo de artilharia.

Os observadores em Beirute constatarem que há já algum tempo que Israel intensifica as operações procurando entrar a normalização no Líbano. Testemunham-no as provocações cada vez mais frequentes perpetradas pelos militaristas israelitas contra o Estado árabe soberano, os novos fornecimentos de armas israelitas para os fantoches.

Brian Uruhart, secretário-geral adjunto da ONU para os problemas políticos, avistou-se em Beirute com Fouad Boutrus, ministro libanês dos Negócios Estran-

geiros. Anteriormente ele tivera conversações com responsáveis israelitas. Ele declarou que Tel-Aviv não modificou a sua opinião face à «cintura de segurança» no sul libanês. Urquhart considera que Israel estará pronto para uma nova intervenção se vir a sua segurança em perigo.

### CONSELHO CENTRAL DA OLP REUNIDA EM DAMASCO

O Conselho Central da Organização de Libertação da Palestina, começou anteontem os seus trabalhos em Damasco sob a presidência de Khaled Fahoum,

presidente do Conselho Nacional Palestino (Parlamento), e na presença de Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP.

Arafat chegara ao princípio da tarde à capital síria, vindo da Arábia Saudita.

Esta sessão do CCOLP será consagrada ao exame das relações entre as diversas formações que constituem a resistência palestina, no quadro da Organização da Libertação da Palestina único e legítimo representante do povo palestino, indicou Fahoum, numa declaração à imprensa, pouco antes da inauguração do Conselho.

## GREVE NA ZAMBIA

**LUSAKA 22** — Uma greve dos empregados municipais que começou na segunda-feira na cidade de Kitwe, estendeu-se anteontem a uma segunda localidade desta região mineira da Zâmbia, a de Chingola. Cerca de cinco mil empregados da administração local cessaram o trabalho nestas duas cidades para apoiar as suas reivindicações de melhoramento das condições de trabalho e de redução do seu leque salarial. — (FP)

## ALTO COMISSARIO DOS REFUGIADOS EM ANGOLA

**LUANDA 22** — Paul Hartling, Alto Comissário da ONU para os Refugiados, chega hoje a Angola. Durante a sua estadia, avistar-se-á com o presidente Agostinho Neto e com Sam Nujoma, presidente da Swapo (movimento de libertação da Namíbia). O Alto Comissário visitará campos de refugiados namibianos e zairosos situados nas províncias de Hulla e Moxico. — (FP)

## ETIÓPIA: RACIONAMENTO ALIMENTAR

**ADDIS-ABEBA 22** — Cartas de racionamento familiar vão ser distribuídas aos habitantes da capital para permitir uma distribuição mais justa da semente, indicou anteontem o jornal oficial de Addis Abeba em língua etíope «Addis Zemen». O jornal precisou que esta decisão foi anunciada pelo presidente da Câmara, Alemu Abebe, que acusou a classe média de acumular as sementes por diferentes meios, enquanto a maioria da população da cidade sofre de fome. (FP)

## ZAMBIA EXPULSOU TANZANIANOS

**DAR-ES-SALAM 22** — Os tanzanianos expulsos da Zâmbia começaram a chegar à região de Mbeya, no sul da Tanzânia, passando a fronteira em Tunduma, onde o governo está a organizar o seu acolhimento. 505 pessoas já passaram a fronteira. Cerca de três mil estão em vias de regressar à Tanzânia. — (FP)

## MORTE DE BABA SY

**DAKAR 22** — O senegalês Baba Sy, antigo campeão de França do jogo de damas (1959), faleceu num acidente de viação. Baba Sy que representou o Senegal em vários campeonatos mundiais e torneios internacionais, contribuiu muito para o desenvolvimento do jogo de damas no seu país. — (FP)



## O governo soviético oferece 30 toneladas de farinha de peixe

Numa cerimónia realizada a bordo do navio soviético de pesca «Dzúkia» foi feita a entrega de 30 toneladas de farinha de peixe, oferta do Ministério da Indústria Pesqueira da União Soviética à Secretaria de Estado das Pescas da nossa República.

Assistiram ao acto as camaradas José Turpin, Secretário das Pescas da Guiné-Bissau, José Caetano Barbosa, director administrativo e financeiro da Secretaria das Pescas e Luís Cândido, director-geral do Comissariado de Estado da Agricultura e Pecuária.

Da parte soviética esteve presente o encarregado dos negócios da URSS no nosso país, senhor Dimitry Diakonov, que durante a sua intervenção salientou a importância deste acto que «reflete as boas relações de amizade que unem os dois governos».

O representante soviético sublinhou por outro lado, os laços de cooperação existentes entre a Guiné-Bissau e a União Soviética nos vários domínios, nomeadamente na formação de quadros, tendo a este propósito frisado que muitos jovens guineenses já terminaram os seus estudos na escola Ivanov.

«Estamos convencidos de

que a utilização do produto hoje oferecido contribuirá para atenuar as dificuldades económicas que a nossa jovem República enfrenta neste momento», sublinhou ainda Dimitry Diakonov.

Por sua vez o director administrativo e financeiro da Secretaria de Estado das Pescas, após agradecer esta simbólica oferta do Ministério da Indústria Pesqueira da União Soviética, salientou que este gesto revela de forma inequívoca a solidariedade internacionalista deste país e vem reforçar os laços de cooperação e de amizade entre os nossos povos e governos.

Referindo-se ao desenvol-

### Irão: prisões depois do incêndio

TEERÃO — O chefe da polícia de Abadan, general Reza Razmi, anunciou na segunda-feira que as autoridades detiveram dez pessoas na sequência do incêndio do cinema Rex, em que pereceram mais de 377 pessoas.

Em entrevista concedida ao jornal «Kayhan», o chefe da polícia alegou que algumas das pessoas presas transportavam explosivos no

vimento da colaboração no domínio pesqueiro entre os dois países, precisou que a Solidariedade Mista de Pesca soviético-guineense «Estrela do Mar», hoje uma empresa rentável, é um exemplo palpável dos resultados dessa cooperação.

«A farinha de peixe agora descarregada no porto de Bissau, vem possibilitar o desenvolvimento do nosso sector avícola, ao qual o Governo tem dispensado particular atenção, através da empresa estatal EMAVI, que orienta essa actividade sob a tutela do Comissariado da Agricultura e Pecuária», frisou a terminar o camarada José Caetano Barbosa.

momento em que foram detidas.

As autoridades disseram que os incendiários utilizaram gasolina para atear o fogo no cinema. A única porta de saída do cinema estava fechada, encurralando a audiência que entrou em pânico. Entre 20 a 40 pessoas conseguiram escapar através de uma saída no telhado.

Tailândia

## Trabalho forçado para crianças

Há dezenas de milhar de crianças a trabalhar ilegalmente na Tailândia, e que, segundo a própria Polícia, são frequentemente agredidas e violentadas.

A despeito de operações policiais periódicas, crianças oriundas de famílias pobres da província continuam a afluir a Bangkok, à procura de emprego. Na sua maior parte têm doze a quinze anos, mas há muitas com menos de dez.

«Tudo o que fazemos é aliviar temporariamente o problema» — comentou um funcionário do Departamento da Assistência Pública.

«Retiramos essas crianças de um trabalho de escravidão, mas em breve a miséria as força a voltar a procurar uma oportunidade na cidade».

Num caso recente, a Polícia descobriu 63 crianças «compradas» aos pais na província por uma fábrica de papel. Alguns dos pais teriam — segundo as crianças — recebido 1.800 «baht» (cerca de quatro mil escudos) por pagamento anual. Raparigas haviam sido molestadas pelo filho do dono

da fábrica e muitas tinham sido violentadas.

A lei tailandesa não permite o emprego de crianças menores de doze anos e dos doze aos quinze precisam de autorização especial, e só para trabalhos «apropriados». Entre os quinze e os dezoito podem trabalhar, mas nunca à noite, ou em locais de diversão. O salário mínimo é de 28 «baht» (63 escudos). Funcionários dos Serviços estatais de Emprego crêem que 70 por cento da força de trabalho tailandesa no seu todo não recebe o salário mínimo e que as crianças abaixo da idade legal recebem de dez a quinze «baht» (de 22 a 33 escudos) por dia.

Os observadores comentam que a combinação da livre empresa e da falta de força sindical contribuem para o problema do trabalho infantil. Quase dois anos de regime militar na Tailândia levaram ao desmantelamento do Movimento Trabalhista, que crescera sob o Governo democrático, de 1973 a 1976. Desde então, foram proibidas greves e outras actividades sindicais.

### Já se fabrica pele artificial

BONSTON, 22 — Um cirurgião e um engenheiro de Boston acabam de produzir, com êxito, uma pele sintética, destinada a tratar as vítimas de queimaduras, o que deve vir a acontecer até ao fim do ano.

A pele, já experimentada em animais, permitirá a substituição temporária da pele perdida pelos grandes queimados.

Actualmente, estes são tratados através de transplantações de pele humana conservada em bancos de pele, mas tais transplantações são rejeitadas pelo organismo pouco depois de colocadas.

Pelo contrário, a pele artificial, produzida a partir de colagénio (tipo de fibras existentes em todas espécies de tecido conjunto animal), aguenta-se um mês no paciente, antes de ser rejeitada pelo organismo.

Os inventores da pele artificial são o dr. John Burk professor da Universidade de Harvard, e o professor Ionnis Yannas, do Instituto de Tecnologia do Massachusetts. — (F.P.)

### Professores brasileiros vêm trabalhar em Bissau

RIO DE JANEIRO, 9 — A pedido da ONU, organismos oficiais brasileiros estão a seleccionar 20 professores para leccionar na Guiné-Bissau — informou o jornal «O Globo».

Os professores brasileiros serão destinados ao ensino secundário, nas disciplinas de Ciências, Física, Matemá-

tica, Geografia, Francês História e Inglês.

O salário prometido é de 8 mil cruzeiros (16 mil escudos) por mês, ajuda de custo para instalação (12 mil cruzeiros — 24 mil escudos) em Bissau e possibilidade de renovação do contrato ao fim de um ano de trabalho. — (Anop.)

## Internato Ivanov

(Continuação da 1.ª pág.)

relembrando no decorrer do seu improviso, a importância particular que o nosso Partido sempre devotou à Educação, ao mesmo tempo que realçava o papel importante desempenhado pelo Instituto de Amizade na formação do homem novo, pela consciência política dos jovens que saíram desse estabelecimento e que hoje na reconstrução nacional a diferentes níveis têm demonstrado serem os mais dignos e activos continuadores de Amílcar Cabral.

Antes de terminar a sua intervenção, o camarada Domingos Brito explicou que o nome do novo Instituto Ivanov, foi posto em homenagem ao primeiro estabelecimento de ensino estrangeiro na qual estudaram os primeiros bolseiros do nosso povo em luta. O Instituto Ivanov é pois, não só uma homenagem ao Colégio Ivanov na União Soviética, mas também para o povo, o Partido e o Governo soviético pelos laços de amizade e cooperação

que desde sempre existiram entre nós, salientaria o representante do PAIGC na cerimónia.

Ao acto estiveram ainda presentes o terceiro secretário da Educação da União Soviética no nosso país,

Anatoli Dimitrenko, José Duarte, sub-director do Instituto de Amizade e os estudantes do nosso país em férias, que, no Colégio Ivanov na URSS, fazem os seus estudos.

### Dos leitores:

#### Silô Diata: "Cabe sempre mais um ..."

(Continuação da página 2)

Porém, no momento da referida inspecção, passava um táxi da empresa «Silô Diata», novo, pela matrícula, que a uma vertiginosa velocidade ultrapassava um automóvel, sem a prévia sinalização e sem nada no lugar dos faróis. O nosso vitorizador nem sequer olhou.

Não compreendo a razão, porque o rigor com que são verificados os carros particulares não é válida, talvez com mais fundamento, para os carros do Estado. Se os carros particulares pertencem a A, B ou C, os do Estado pertencem ao povo da Guiné-Bissau; se os carros particulares pagam uma certa contribuição ao Estado, os do Estado principalmente destinados a transportes públicos, têm um papel preponderante para o fortalecimento da nossa precária economia. Na minha modesta maneira de ver as coisas, a fiscalização mais rigorosa devia incidir sobre os carros do Estado que estão sendo destruídos por constantes acidentes.

Alexandre Brito Furtado

## ULTIMAS NOTICIAS

MORREU O ESCRITOR IGNAZIO SILONE

PARIS, 23 — O escritor italiano Ignazio Silone, que morreu anteontem à noite em Genebra, ao 78 anos, revelou-se um dos maiores criadores realistas deste século graças à «Fontamara», obra onde critica duramente o fascismo.

Lançada no início da década de 30, quando Silone pertencia ao então procrítico partido comunista italiano, «Fontamara», que os críticos literários de todo o mundo não demoraram em classificar de uma obra prima no seu género, alcançou tiragens extraordinárias no exterior, enquanto que na península foi divulgada apenas clandestinamente.

Nascido em Pescina, cidadezinha de Abruzzos, cuja foto panorâmica sempre ocupou a parede do seu apartamento em Roma, com traços magistrais Silone fixou em «Fontamara» as repercussões negativas do fascismo numa aldeia camponesa da Itália e influenciou na obra de escritores do mundo inteiro, entre os quais se contam não poucos latino-americanos.

Na época do seu aparecimento, ou seja, quase dois lustros (cada lustro período de 10 anos) antes da entrada da Itália na segunda guerra mundial, ao lado da Alemanha nazista, «Fontamara» foi considerada uma amarga profecia das catástrofes que o fascismo iria causar no país.

Em 1931 Silone rompia com o PCI, do qual foi expulso.

Escritor hostil a tudo quanto destrói a liberdade do homem, Silone iniciou a «Saída de Emergência» (Uscita di Sicurezza) como uma recordação que segundo ele, o tinha impressionado profundamente na sua infância.

Enquanto um polícia leva para a prisão um mendigo acusado de furto, um padre afirma filosoficamente: «parece-me que este homem é quem foi vítima de um roubo monstruoso».

Entretanto, enquanto especialistas parisienses diziam que a figura de Silone deixara um vazio no mundo das letras da península e do mundo inteiro, um dos seus velhos camaradas na luta anti-fascista, o presidente italiano Sandro Pertini, afirma que com o autor de «Fontamara» desaparece uma das «mais ilustres figuras do combate pela liberdade e pela justiça social». — (FP)